

EDUCAÇÃO GRÁFICA

DESCRIÇÃO DA FORMA DO MOBILIÁRIO DE INTERESSE PATRIMONIAL: desde o textual ao modelo digital

Olga Maria Almeida da Silva¹

Janice de Freitas Pires²

Adriane Borda³

Resumo

Este trabalho partiu do interesse de ampliar informação sobre o mobiliário pertencente ao acervo de uma instituição museológica. Este tipo de informação, no caso estudado, encontra-se organizada a partir de fichas catalográficas, utilizando-se de uma linguagem essencialmente textual. A partir de experimentos de representação gráfica digital, de obtenção dos modelos digitais e da possibilidade de decomposição virtual do mobiliário, promoveu-se um estudo detalhado da forma geométrica e de regras compositivas dos elementos que configuram tal mobiliário, promovendo comparações e conexões entre diferentes tipos de móveis. Os resultados permitem avançar no reconhecimento e explicitação das associações entre geometrias específicas e tendências estilísticas do mobiliário em questão, estabelecendo um processo de construção do conhecimento sobre este mobiliário, conseqüentemente ampliando a informação sobre o acervo do museu.

Palavras-chave: mobiliário, museu, informação, representação gráfica digital, decomposição.

Abstract

The present work arises from the interest in broadening the information about furniture which belongs to the collection of a museological institution. This kind of information, in the studied case, is organized from catalographic filing cards, making use of a language which is essentially textual. From experiments on

¹ Arquiteta, Mestre, Universidade Federal de Pelotas, Rua Lobo da Costa / 447. E-mail: olga0100@hotmail.com

² Arquiteta, Mestranda, Universidade Federal de Pelotas, Rua Lobo da Costa / 447. E-mail: janice_pires@hotmail.com

³ Arquiteta, Doutora, Universidade Federal de Pelotas, Rua Lobo da Costa / 447. E-mail: adribord@hotmail.com



digital graphic representation, the acquisition of digital models and the possibility of virtual decomposition of the furniture, a detailed study of the geometrical shape and the composing rules of the elements were promoted, thus promoting comparisons and connections between different types of furniture. The results allow advances in recognizing and explicating the associations between the specific geometries and the stylistic tendencies of the furniture in question, establishing a knowledge construction process about the subject, and, consequently broadening the information regarding the museum collection.

Keywords: furniture, museum, information, digital graphics representation, decomposition.

1. Introdução

O tema abordado neste artigo originou-se do interesse em construir um sistema de acervo em um museu de móveis que promova a construção de conhecimento sobre este próprio acervo, ampliando a informação sobre o mobiliário do Museu Municipal Parque da Baronesa, localizado na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul.

O mobiliário é um objeto do cotidiano e, segundo Scarpeline (2007), este tipo de objeto “será capaz de atualizar as lembranças”.

Esta ambientação do mobiliário é adquirida não somente através do cenário físico, mas principalmente através de uma informação que permita atribuir significado histórico e sócio-cultural a este tipo de objeto. Desta maneira, um museu de mobiliário deve oferecer todo um conjunto de informações que efetivamente promova a “atualização de lembranças” de uma determinada sociedade.

O mobiliário como acervo de um Museu é um documento que sugere a aquisição de informações de distintas naturezas: sobre sua dimensão histórica e sócio-cultural, que se refere tanto ao seu contexto de origem ou de referência para a sua criação, como aos seus contextos de uso, e sobre sua dimensão física, relativa a sua tridimensionalidade, a sua forma e aparência. Sendo que estas informações devem estar totalmente interconectadas.

A caracterização de estilos ou tendências de um mobiliário (dimensão histórica e sócio-cultural) resulta, principalmente, da identificação da presença de elementos com geometrias específicas (dimensão física) utilizadas em determinados momentos históricos e contextos sócio-culturais.

Desta maneira, o estudo detalhado da geometria do mobiliário promove a ampliação de informação sobre o mesmo no momento em que esta geometria remete à sua dimensão histórica e sócio-cultural.

Através da representação gráfica virtual é possível decompor um mobiliário em cada um de seus elementos, facilitando este estudo detalhado e associativo entre a forma geométrica e a caracterização de estilos e tendências (SILVA, SILVA e FÉLIX, 2004).



Considera-se que esta atividade de decomposição de um mobiliário, individualizando representações gráficas digitais para cada elemento, por si só, passa a promover a ampliação da informação, no momento em que para nomeá-las faz-se necessário reconhecer uma terminologia específica. Desta maneira, parte da informação sobre um móvel pode ser representada por um conjunto de termos referentes a cada elemento que o compõe. Além disto, para facilitar a compreensão da informação estes termos podem estar conectados a partir de uma hierarquia determinada. Este propósito se refere ao conceito de taxionomia que pode ser exemplificada através daquela que está sendo construída pela AAT, Art & Architecture Thesaurus que se propõe reunir um vocabulário hierarquizado relativo a área de Artes e Arquitetura, incluindo desta maneira, uma terminologia que se refere à caracterização do mobiliário.

A partir destas considerações, este trabalho realiza um estudo de caso aplicado a um móvel de um museu, observando a potencialidade deste conjunto de ações, modelagem geométrica, decomposição e estruturação de uma taxionomia, como estratégia para a ampliação da informação sobre o mesmo, que neste caso se refere ao detalhamento das associações das formas geométricas de cada elemento de tal móvel a determinadas tendências estilísticas.

2. Desenvolvimento do Trabalho

O desenvolvimento deste trabalho deu-se ao longo de três (3) etapas assim definidas:

2.1 Análise das Informações Existentes acerca do Acervo Moveleiro do Museu da Baronesa

O estudo foi desenvolvido sobre o conjunto dos móveis do acervo do Museu Municipal Parque da Baronesa da cidade de Pelotas, exemplificando-se, nesse trabalho, as análises realizadas em um móvel específico deste acervo. O local onde se encontra este Museu foi, até 1983, o solar da Família Antunes Maciel, única proprietária, a qual constituiu sua residência a partir de 1863, data em que o charqueador Coronel Annibal Antunes Maciel adquiriu a propriedade para servir de moradia para seu filho e sua futura esposa. Além do casal, mais duas gerações residiram neste mesmo imóvel que hoje, como instituição museológica, retrata uma ambientação típica do século XIX, adquirindo um significado importante para a história da cidade de Pelotas. O que era privado (uma residência familiar) torna-se público (Museu), sofrendo transformações para adaptar-se à condição de entidade guardiã dos vestígios de uma história. O acervo de móveis, pertencentes à Família Antunes Maciel, de interesse neste trabalho, constitui-se, atualmente, de 80 peças em que o principal material de fabrico é a madeira. Estes móveis encontram-se distribuídos em 16 ambientes do Museu.

O móvel que é utilizado para exemplificar a metodologia proposta refere-se a uma peça do acervo do Museu, o criado-mudo, fabricado no século XIX, pertencente ao dormitório de casal. Este móvel integrou a coleção da segunda geração da família Antunes Maciel.



Na primeira etapa desse estudo foram analisadas as fichas catalográficas do conjunto de móveis pertencentes ao acervo do museu. Este tipo de ficha cadastral foi instituído dentro do "Projeto de Revitalização da Reserva Técnica e Qualificação da Documentação", da Caixa Econômica Federal, sendo a princípio, preenchida manualmente por funcionários do Museu e, posteriormente, digitalizada.

O objetivo desta primeira etapa de análise foi o de permitir uma comparação entre as informações reunidas sobre a forma do mobiliário e a associação desta forma com estilos e tendências, antes e depois deste estudo. A ficha cadastral do móvel criado-mudo está exemplificada pela figura 1.

MUSEU DA BARONESA		
Número do inventário: MMPB 0259		Nome do objeto: MESAS DE CABECEIRA
Doador/Coleção: FAT		
Modo de aquisição: Doação	Data de doação: 1977	
Origem:	Objetos relacionados:	
Classe/categoria: móveis para mobiliário		
Estado de conservação: Bom		
Material: madeira, vidro, metal, mármore		
Comprimento: 39cm	Largura: 50cm	Altura: 138cm
Espessura:	Profundidade:	Diâmetro:
Localização: exposição / sala 7		
Histórico da peça: veio de Paris para o senhor Le Amélia e herança em 1889		
Descrição: objeto em madeira possui na parte inferior uma porta com puxetes em metal, e acima há um tempo em mármore, do qual existem quatro colunas. Juntamente há sustentação uma grade com um puxete em metal, encimado por um tempo em mármore cinza, sendo que a cima há um pequeno espelho com detalhes afilados as redondezas.		
Histórico exposição:		
Recomendações/Intervenções anteriores:		
Marcas/ Incrições:		
Bibliografia:		
Referências bibliográficas:		
Observações:		
Preenchida por: <i>Luiz Carlos Santos</i>		nº anexo 83 1.025
Digitada por:		

Figura 1: Ficha cadastral referente à peça de mobiliário criado mudo.

A partir desta análise e identificação, buscou-se traçar um mapa que categorizasse os dados presentes na ficha cadastral do Museu (figura 2):

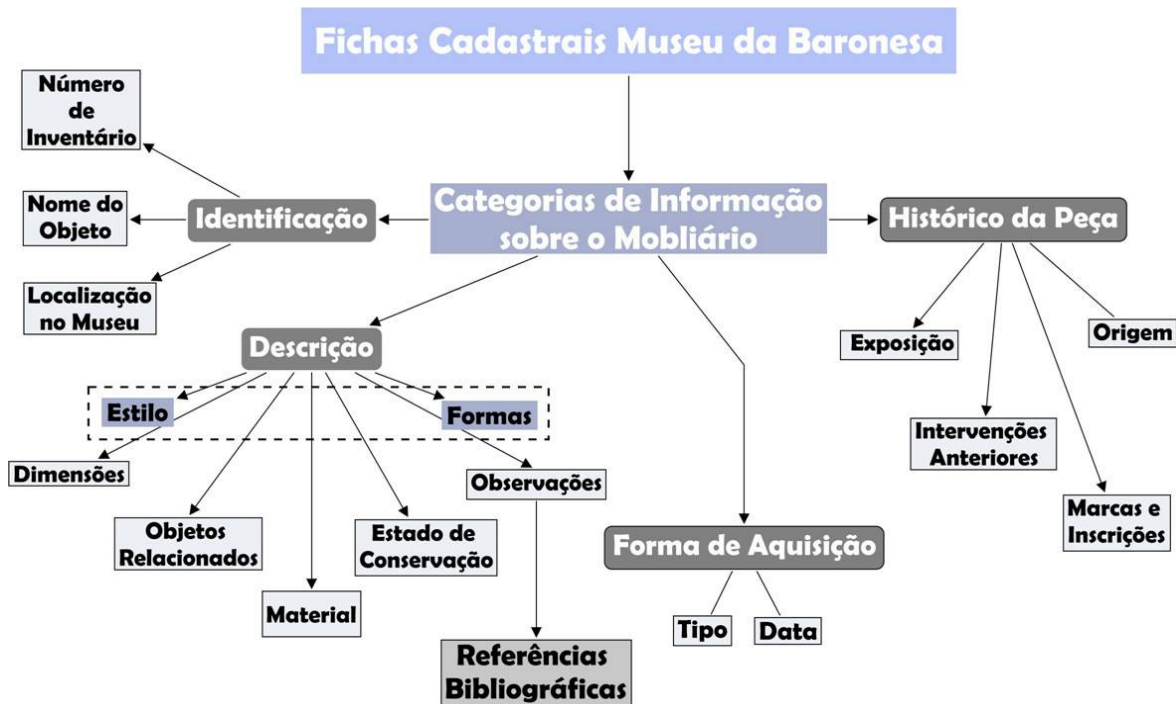


Figura 2 – Resultado da identificação de categorias de informações constantes na ficha cadastral de um criado-mudo do acervo do Museu da Baronesa.

A partir da análise da ficha cadastral referida, foram identificadas quatro (4) categorias consideradas capazes de agrupar os tipos de informações constantes em tal documento. A figura nº 2 ilustra esta primeira análise que considerou as seguintes categorias: dados de descrição (elementos que compõe o móvel, suas dimensões e materiais empregados), dados de identificação (nome do objeto, número do inventário e localização da peça dentro do museu), dados sobre a maneira de aquisição do móvel (tipo de aquisição e a data em que foi adquirido) e dados sobre o histórico da peça (origem, estado de conservação, intervenções anteriores, exposição, marcas e inscrições).

No âmbito deste trabalho a categoria referente aos dados de descrição foi tomada como base para observar as possibilidades de ampliação das informações sobre o mobiliário através da metodologia empregada neste estudo.

Entende-se que o estudo detalhado das formas geométricas que caracterizam cada peça do mobiliário e o conjunto delas, exigido em um processo de modelagem geométrica, sugere a especificação de uma terminologia específica, ampliando assim a possibilidade de descrição precisa do mobiliário modelado.

2.2 Análise do Mobiliário a partir dos Recursos da Fotografia

Como atividade prévia ao desenvolvimento da modelagem geométrica, se realiza a análise da geometria de cada uma das partes integrantes do objeto, observando-se possíveis leis de geração e regras compositivas. Esta etapa



inicial é apoiada na utilização da fotografia como recurso para uma decomposição conceitual do referido móvel. Identificam-se as possíveis associações entre as formas observadas com estilos e tendências estabelecidas ao longo da história do mobiliário. Como recurso para a sistematização deste estudo se utiliza a estrutura de mapas conceituais (NOVACK & CAÑAS, 2006) através da ferramenta CmapTools. O uso de tal recurso tem facilitado a visualização das conexões entre cada um dos elementos que descrevem as análises realizadas, além de facilitar a revisão, ampliação ou reorganização quando necessárias, através de uma maneira dinâmica.

De acordo com CANTI (1988), o mobiliário típico da segunda metade do século XIX pertence ao movimento chamado Eclétismo, por se configurar a partir da composição de elementos referentes a vários estilos. Dessa época é o mobiliário que constitui o acervo do museu e conseqüentemente, do criado-mudo, objeto exemplificado nesse artigo, que possui características geométricas que remetem a mais de uma influência estilística, apresentando, portanto, formas híbridas. (CORADESCHI, 1989 e CANTI, 1988).

Nas figuras 3 e 4, apresentam-se o resultado desta análise inicial através de mapas que demonstram o processo de decomposição do objeto a ser modelado através da fotografia, a qual representa cada uma das partes componentes deste móvel. Apoiando-se em POTTMANN (2007) as formas envolvidas são caracterizadas em termos geométricos, que posteriormente auxilia a atividade de seleção de técnicas de modelagem apropriadas para a representação tridimensional. São identificados os estilos aos quais estas formas componentes podem ser associadas, apoiando-se em autores como CORADESCHI, 1980 e CANTI, 1988.

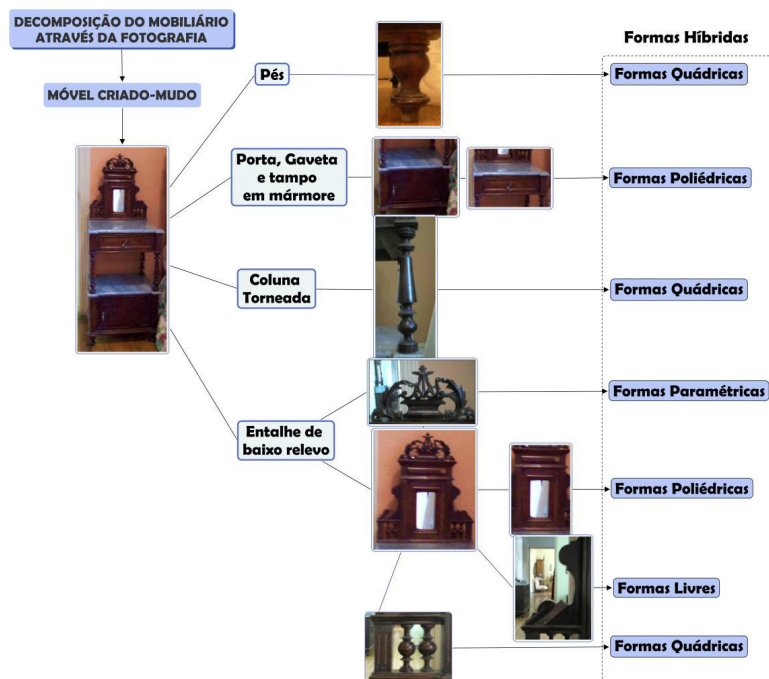


Figura 3 – Resultado da análise das partes integrantes do móvel criado mudo a partir da fotografia, caracterizada como etapa inicial de estudo.

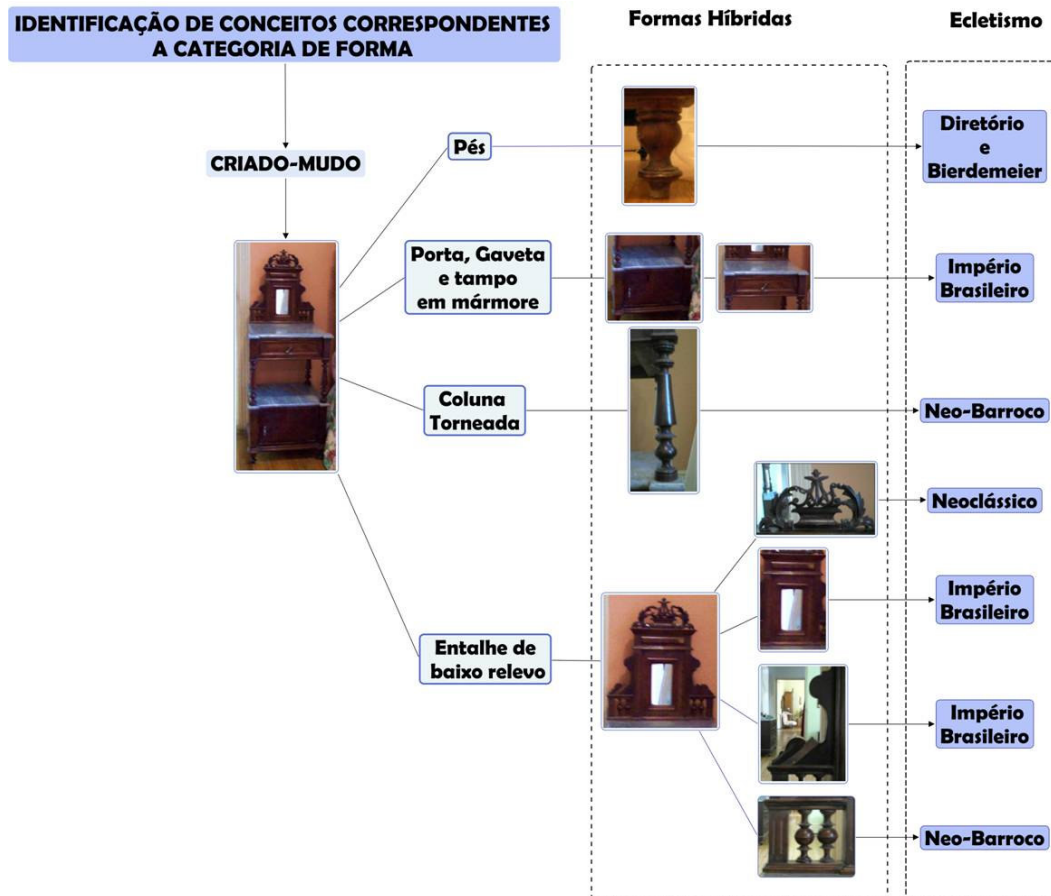


Figura 4 – Resultado da análise das partes integrantes do criado-mudo associando-as a estilos ou tendências.

A partir das análises apresentadas em CANTI (1988) de mobiliário similar, a forma dos pés, por exemplo, do móvel analisado nas figuras 3 e 4 foi associada ao estilo Diretório (estilo que apesar de datar de fins do século XVIII na França, somente a partir da segunda década do século XIX tornou-se mais comum no Brasil) e dentro de uma releitura no Bierdermeier (que aparece na Alemanha antes de 1830, mas só chega ao Brasil em meados do século XIX). A coluna central do criado-mudo remete ao estilo Neo-Barroco (estilo que contém aspectos formais incluindo o gosto exagerado pelos torneados do Barroco - séculos XVI e XVII - e se insere no contexto eclético da segunda metade do século XIX, sobretudo a partir de 1880). Observa-se que estes estilos se apropriam de uma tipologia geométrica que envolve formas quádricas, tais como formas derivadas das cônicas, utilizando-se assim de composições aditivas de cilindros, elipsóides, hiperbolóides e superfícies rotacionais gerais. As colunas torneadas (balaústres) que compõem o entalhe de baixo-relevo, descritas como sendo de formas geométricas também do tipo quádricas, e as colunas (pilastras), que se encontram entre a gaveta superior e a porta inferior, são torneadas como no estilo Neo-Barroco. Já as gavetas e tampos em mármore, o entalhe retangular que apóia o espelho, descritos como envolvendo formas poliédricas, e os enfeites laterais em formato de



cristas do entalhe de baixo-relevo, que envolvem formas curvas, remetem ao estilo do Império Brasileiro (período em que passam a vigorar formas mais simétricas, como no Império Francês no qual foi inspirado); este estilo em terras brasileiras sofre uma adequação cultural principalmente com a substituição dos pesados almofadões europeus pela palhinha mais coerente ao nosso clima tropical, além da troca de elementos em bronze por entalhes leves. Nesta peça os entalhes e a inclusão do mármore como material componente do mobiliário remetem à primeira fase do estilo Império Brasileiro, e o frontão nos remete aos portais de templos gregos (Neoclassicismo).

Desta maneira, esta análise explicita as razões da caracterização do móvel analisado como sendo eclético, mas mais do que isso, particulariza esta especificação, demonstrando quais estilos influenciaram a delimitação da forma final. É possível observar a informação adicionada a partir desta análise preliminar e vislumbrar como o conjunto de análises de cada um dos móveis pertencentes ao acervo do Museu em questão poderá contribuir na explicitação de uma terminologia própria de domínio desta instituição, em termos formais e de caracterização de tendências estilísticas.

2.3 Análise do Mobiliário com a Utilização do Recurso da Modelagem Geométrica

A partir da obtenção do modelo tridimensional virtual estas análises passam a ser incrementadas. São observadas relações entre os diversos elementos componentes do móvel analisado e relações do mesmo com outros móveis pertencentes ao mobiliário do Museu, com o objetivo de se identificar regras de geração e possíveis associações destas regras com determinados estilos aos quais os elementos pertençam. O modelo virtual, podendo ser visualizado a partir de sistemas paralelos de projeção traz o diferencial em relação à fotografia, permitindo precisar as relações geométricas como, por exemplo, simetrias e proporções entre elementos de um mesmo móvel e entre diversos móveis.

Nesta direção, se investiga, primeiramente, as possíveis relações entre as formas dos elementos de estilos diferentes que pertencem ao móvel analisado, no caso, o criado mudo. Em um segundo momento, busca-se identificar se estas mesmas relações ocorrem em outras tipologias de móveis do mesmo estilo. Por exemplo, comparam-se elementos do criado-mudo com os de uma cama ou armário de mesmo estilo. Analisam-se semelhanças ou particularidades que caracterizem os processos de composição geométrica, e que possam indicar quais as correspondências entre as regras de geração para estes componentes, quando passam de uma tipologia a outra.

O mapa da figura 5 exemplifica como estão sendo descritos os processos de modelagem de cada uma das partes do criado mudo. Nesta descrição incluem-se os processos de modelagem de três partes, dentre aquelas identificadas nos mapas das figuras 3 e 4. Estas partes são os pés, a pilastra central e o balaústre do entalhe de baixo relevo. A terminologia empregada para a descrição da forma segue apoiada nos estudos de POTTMANN et al (2007).

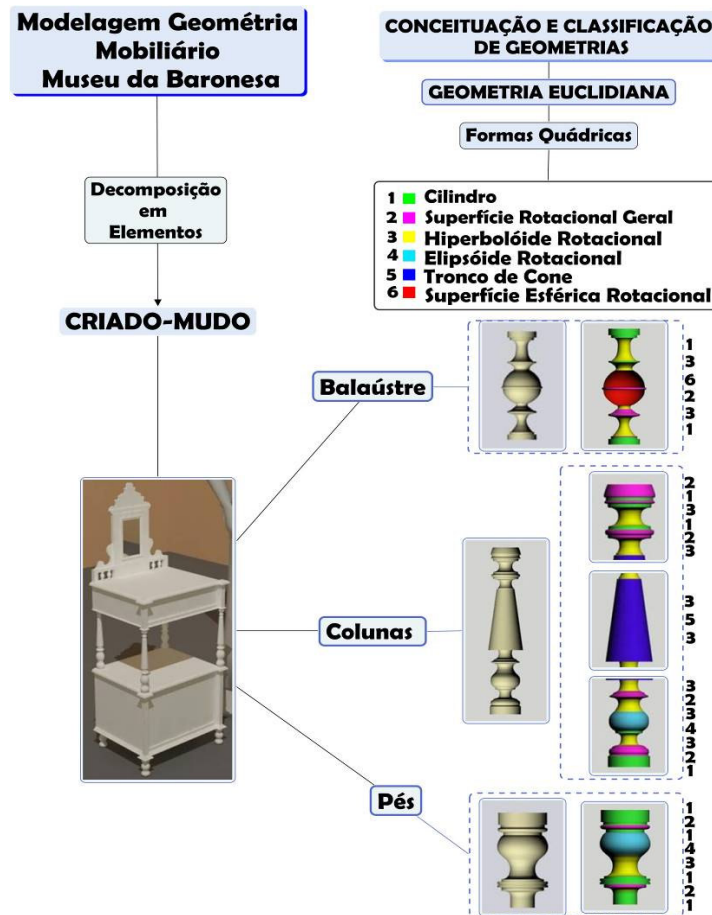


Figura 5 – Mapa que descreve a modelagem geométrica do criado-mudo e identifica uma classificação para as formas geométricas envolvidas.

O tipo de análise exemplificada na figura 5 subsidia reflexões sobre o tipo de regra que o móvel analisado estabelece para configurar os elementos de sustentação em diferentes escalas (pés, pilastras e balaustres). Observa-se, por exemplo, se existe adição de formas para vencer o vão de altura, e que tipos de formas são adicionados, ou se existe somente uma deformação das formas na direção do eixo de altura, e da mesma maneira, quais formas se alteram. Estas análises permitem também avançar no detalhamento da caracterização dos estilos, observando-se, por exemplo, que determinada superfície faz parte da linguagem de diferentes estilos ou é exclusiva de algum estilo em particular. Neste caso apresentado na figura 4 algumas das observações realizadas nesta direção constataam, por exemplo: que a forma geométrica do tipo Superfície Rotacional Especial ou Cilindro, está presente nos três elementos analisados do criado-mudo, sendo sua maior incidência no elemento Pé, que remete ao estilo Diretório; a forma geométrica do tipo superfície Esférica Rotacional está presente apenas no elemento Balaustre que faz parte da composição do frontão do Criado-mudo, e que se refere ao estilo Neo-Barroco; o Tronco de Cone aparece apenas na Coluna Central ou Pilastra do móvel, a qual remete também ao estilo Neo-Barroco. Estas observações se configuram como dados que associados a outros do mesmo tipo referentes a



outros móveis possibilitam generalizações, que podem confirmar o conhecimento construído até então ou ampliá-lo.

A figura 6 exemplifica outro propósito de análise que busca estabelecer relações entre móveis de um mesmo estilo, demonstrando a seleção de elementos a serem relacionados. Neste caso, o estudo partiu da seleção de uma coluna do criado-mudo e logo da seleção de colunas de outras duas peças: um móvel psychê (peça de mobiliário que possui um espelho para o corpo inteiro com moldura móvel afixada a montantes que, por vezes, possuem pequenas gavetas) e um armário guarda-roupas, que fazem parte do mesmo conjunto de móveis do quarto do criado mudo. Estas colunas são analisadas buscando-se verificar relações entre as regras de composição das mesmas em cada uma das tipologias.

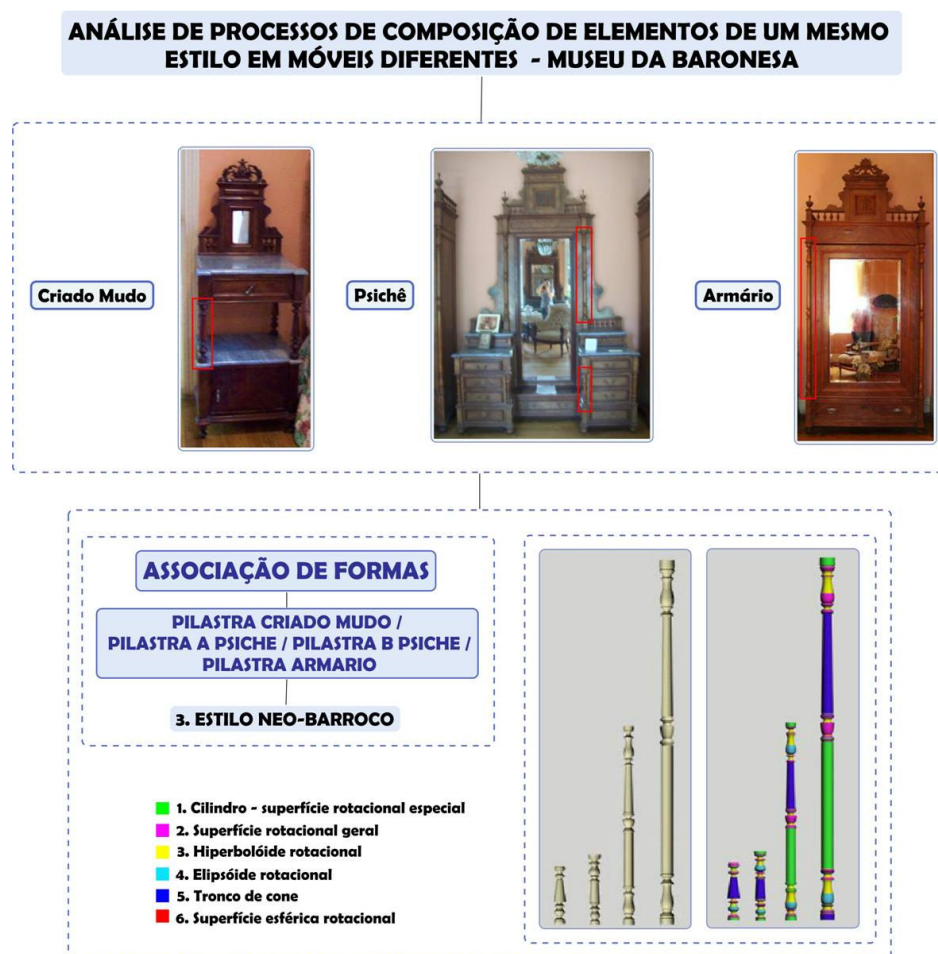


Figura 6 – Mapa que associa as formas geométricas que integram três móveis do Museu: colunas torneadas do criado-mudo, do psychê e do armário guarda-roupas.

Deve-se reforçar que a análise exposta na figura 6 ficaria dificultada a partir da fotografia como recurso único, considerando-se a imprecisão de medidas decorrentes das transformações do sistema projetivo empregado. A partir do *Modelo Virtual* utiliza-se, então, o sistema de projeção paralelo



ortogonal, com o qual é possível comparar proporções a partir das vistas ortográficas de cada elemento, em uma mesma escala.

O mapa da figura 7 traz um recorte da análise que detalha os tipos de procedimentos de composição das formas geométricas envolvidas nas colunas pertencentes aos três móveis anteriormente referidos.

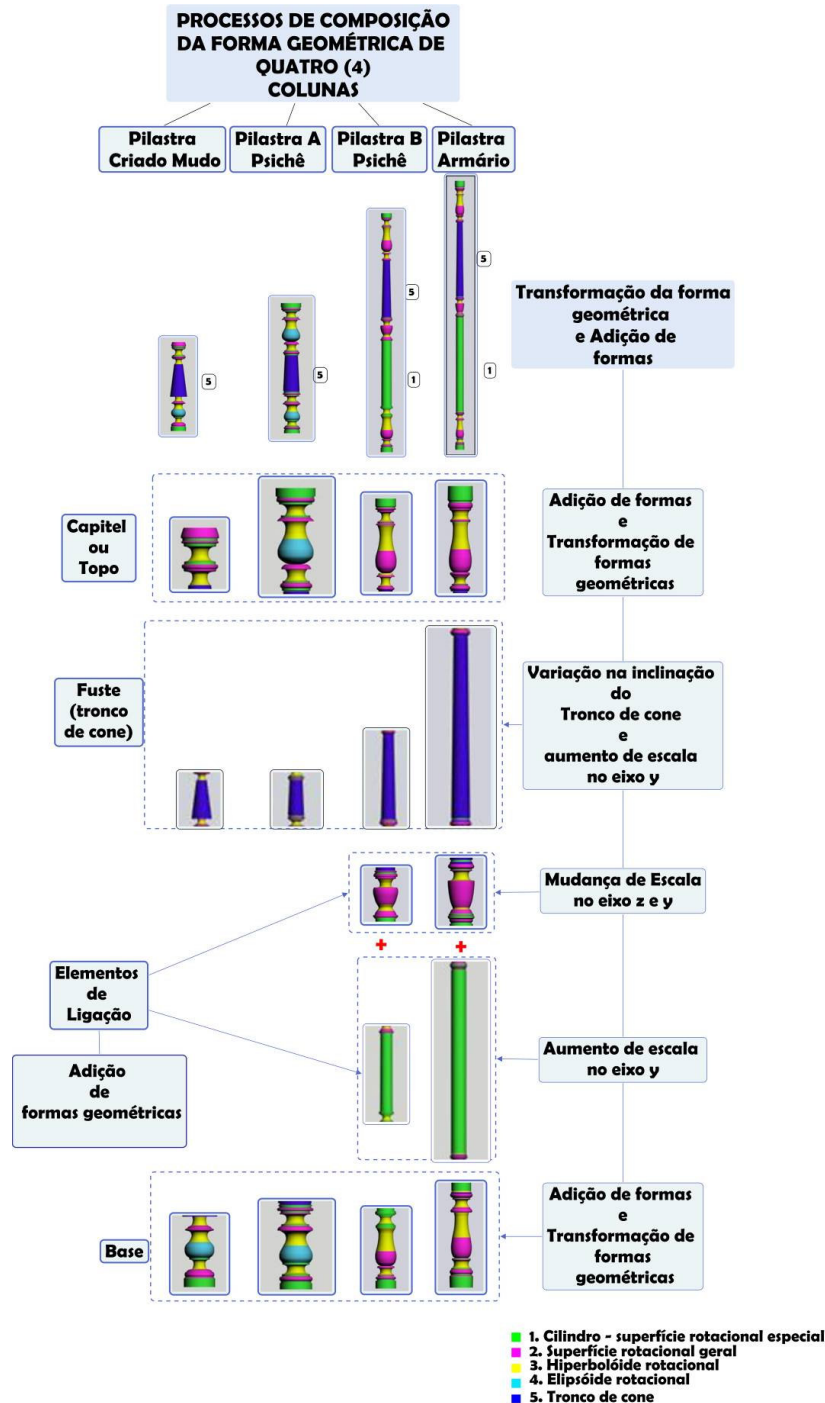


Figura 7 – Mapa de modelagem geométrica das colunas torneadas do criado-mudo, do psichê e do armário guarda-roupas, descrevendo as formas geométricas e o tipo de composição geométrica envolvida.



A análise constatou a recorrência de quase todas as formas geométricas identificadas nos quatro elementos selecionados, a coluna do criado-mudo, a coluna menor do psychê (A), a coluna maior do psychê (B), e a coluna do armário guarda-roupa, com exceção para a forma elipsóide a qual está presente apenas nos dois primeiros elementos, não tendo ocorrência nas colunas mais esbeltas. Foram identificados dois tipos de regras de geração: a adição de formas geométricas em uma mesma peça, tais como a identificada pela repetição de hiperbolóides, cilindros e de superfícies rotacionais gerais; e a regra de geração por transformação da forma geométrica, por mudança de dimensões no eixo z (escala não uniforme) do elemento formal, resultando uma forma do tipo Elipsóide Rotacional, presente nas colunas do criado mudo e do psychê (A), se transforme em uma forma do tipo Rotacional Geral, nas colunas do Psychê (B) e do armário guarda-roupas. O estilo Neo Barroco, tendência das pilastras torneadas, embora em sua origem (Barroco do século XVI e XVII) tenha se configurado em um estilo de exageros e repetições (vide balaustres que compõem os frontões do criado mudo, armário e psychê), mostra em seu revival Neo Barroco formas mais esbeltas, privilegiando as proporções de cada móvel.

Uma análise similar foi elaborada a respeito dos pés do criado mudo e dos outros móveis relacionados a ele, que incluem a mesma coleção do acervo. Identifica-se que o estilo nascido alemão e reinterpretado no Brasil como Bierdermeier, assim como seu antecessor francês Diretório, são estilos que possuem grande quantidade de formas elipsóides rotacionais com dimensões maiores em relação aos outros estilos revisados, principalmente no que tange aos elementos de sustentação de seus móveis, ou seja, os pés que geralmente recebem a denominação de "Pés bolacha ou ainda Pés Bola". Isso dá um aspecto achatado e agarrado ao chão a esses móveis.

A importância da Modelagem Geométrica em peças de mobiliário se caracteriza por identificar valores de proporções, visto que permite comparar as verdadeiras grandezas a partir de vistas ortográficas.

3. Resultados: Ampliação da Informação sobre o Acervo Moveleiro do Museu

A metodologia proposta indica que houve uma ampliação efetiva da informação sobre o acervo do museu Parque Municipal da Baronesa, dando outra dimensão para as fichas cadastrais, a partir da:

- Ilustração pela fotografia, através da qual as imagens resultantes da decomposição do mobiliário particularizam cada elemento componente dos móveis, registrando-os de diferentes maneiras e pontos de vista, tal como em escalas mais próximas, o que amplia as possibilidades de visualização de seus detalhes.
- Disponibilização dos modelos digitais, os quais pela obtenção das vistas ortográficas permitem identificar as dimensões reais e as relações de proporção das partes dos elementos.
- Disponibilização de uma terminologia precisa que associa a geometria e as tendências estilísticas, delimitando uma taxonomia que, no conjunto de todos



os móveis, estrutura uma taxonomia do próprio museu, organizando a informação obtida.

Através dos tipos de análises exemplificados anteriormente, relativas aos mapas apresentados nas figuras 3, 4, 5 e 6, estão sendo registradas palavras-chave, utilizadas para caracterizar o mobiliário do Museu. A terminologia empregada se apóia, por um lado em uma linguagem geométrica capaz de caracterizar com precisão as formas e seus processos compositivos pertinentes ao mobiliário analisado. Por outro, se apóia em uma linguagem capaz de caracterizar estilos e tendências.

Ao buscar-se identificar palavras – chave na atual ficha cadastral do móvel criado-mudo, referentes à descrição da forma geométrica presente em seus elementos, encontram-se alguns termos que se tornam ambíguos frente aos elementos que propõem descrever, não permitindo, dessa maneira, identifica-los com precisão, tais como as expressões: “Motivos florais” e “Colunas torneadas”.

A denominação “Motivos florais”, poderia ser acrescida de que tais motivos constituem a Crista Ornamental em forma de ondas que emolduram o espelho. Porém, considera-se que para uma descrição precisa, deve fazer referência às formas geométricas que delimitam o detalhe e ao estilo ao qual foi associado tal detalhe, neste caso, o estilo Império Brasileiro.

A denominação “Colunas torneadas”, da mesma maneira, é um termo que não possibilita a caracterização exata destes elementos. A terminologia empregada refere-se a sua forma de fabrico, a partir de um Torno, mas não descreve as formas geométricas específicas que estão envolvidas. Neste caso, a ampliação da informação se deu ao adicionarmos à caracterização realizada pelos autores citados (CANTI, 1988 e CORADESCHI, 1989), que especificam estilos, àquela terminologia que identifica as formas geométricas deste elemento. Desta maneira, a informação sobre as colunas ficam assim caracterizadas: Colunas torneadas no estilo Neo-Barroco envolvendo formas geométricas do tipo hiperbolóide rotacional, elipsóide rotacional e troco de cone. Deve-se ainda destacar que associadas às imagens fotográficas e aos modelos digitais, estas informações são acrescidas de terminologias mais específicas, caracterizando tipos de regras e proporções estabelecidas entre os elementos que compõem as colunas.

Do mesmo modo como ocorre para estas exemplificações, o estudo realizado indica para uma ampliação da terminologia normalmente empregada nas descrições das fichas cadastrais para cada peça do museu.

4. Considerações Finais

A metodologia adotada possibilitou o aprofundamento do conhecimento sobre o mobiliário do Museu apontando para a ampliação de uma terminologia específica que pode auxiliar na estruturação de uma taxonomia de domínio da instituição em questão, reunindo termos relativos a formas e estilos presentes em seu acervo moveleiro.



Este trabalho demonstra que a obtenção do modelo digital efetivamente permitiu ampliar a informação, que antes era totalmente textual, disponibilizando elementos isolados que podem ser então comparados, associados a outros elementos de outros móveis, de diferentes tendências e estilos.

Entende-se que através das análises detalhadas e registradas de maneira digital, feitas sobre a forma geométrica contida em elementos do mobiliário, é possível avançarmos para uma nova dimensão no conhecimento sobre o mobiliário, não apenas do Museu da Baronesa, foco deste estudo, mas também através de redes de informação de acesso irrestrito, como se configura a INTERNET, propondo-se troca de dados e informações sobre outros acervos museológicos.

Considera-se que esta proposta metodológica pode reforçar posturas de instituições museológicas que assumem o compromisso em construir conhecimento a partir de seu próprio acervo. Que este acervo não fique estático, mas seja veículo de construção de conhecimento.

Agradecimentos

- Este trabalho só se tornou possível pela contribuição recebida da direção do Museu Municipal da Baronesa, na pessoa da Arquiteta Annelise Montone, atual diretora do Museu da Baronesa, que em todos os momentos mostrou-se solícita, disponibilizando documentos, dados e informações orais que muito auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

- À Prof.^a Dr.^a Margarete Regina Freitas Gonçalves pela revisão realizada nos aspectos metodológicos no processo de produção científica e pela colaboração através da participação do graduando em Arquitetura e Urbanismo, Guilherme Elias, que gerou a imagem do modelo digital do móvel criado mudo.

- Ao CNPq pelo apoio financeiro para a realização de um estágio de pós-doutoramento, o que permitiu, durante o período de estudos, a ampliação dos referenciais teóricos utilizados na realização deste trabalho.

Referências

CANTI, T. O móvel do século XIX no Brasil. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1988.

CORADESCHI. Muebles. 8ª edição. Barcelona: Grijalbo, 1989.

COSTA, L. Notas sobre a evolução do mobiliário Luso-Brasileiro. In: Cavalcanti, L. (org). Modernistas na repartição. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/M.IPHAN, 2000.

KOSSOY, B. Fotografia e história. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.



HORTA, M. L. P. Educação Patrimonial. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/pgm1.htm>> Acesso em: 15 jan. 2010.

MENDES, A. Taxonomia e Gestão do Conhecimento. Disponível em: <<http://imasters.uol.com.br/artigo/8718>> Acesso em: 15 mar2009.

NOVAK, J. D. & A. J. CAÑAS. The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct Them. Disponível em: <http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TheoryUnderlyingConceptMaps.pdf>. Acesso em: 29 agosto 2008.

POTTMANN, H. ASPERL, A. HOFER, M. KILIAN, A. Architectural Geometry. Exton, Pensnsylvania: Bentley Institute Press, 2007, 1ª ed.

SCARPELINE, R. Lugar de morada X Lugar de memória: a construção museológica de uma Casa Museu. 2007. 12f. Artigo. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.